

Em Destaque

Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos -Curso Tecnológico de Comunicação -Clube de Jornalismo

José Saramago Prémio Nobel da literatura



A VIDA E A OBRA

José Saramago nasceu em 1922, é natural de Azinhaga (Golegã). Foi serralheiro-mecânico, de profissão. Após ter feito estudos secundários, trabalhou em Lisboa no ramo editorial e no jornalismo e foi colaborador da revista «Seara Nova».

Não tendo começado a escrever muito cedo, é um dos poucos escritores que subiu apidamente ao galarim da fama.

A partir de 1974 o seu nome impôs-se ao leitor, em Portugal e no estrangeiro.

A bibliografia de José Saramago é vasta e variada: escreveu em poesia, «Os poemas possíveis»- 1966, «Provavelmente Alegria»- 1970, em teatro «Que Farei com Este Livro?»- 1980, «Nova Vida de S. Francisco de Assis»- 1987. Os romances de maior nomeada são: «Levantado do Chão»- 1980, «Memorial do Convento»- 1982, «O Ano da Morte de Ricardo Reis» 1984, «Jangada de Pedra»- 1986, «História do Cerco de Lisboa»- 1989, um livro de contos: «Objecto Quase»- 1979 e mais

uma meia dúzia de títulos, donde destacamos os livros de crónicas: «Deste Mundo e do Outro»- 1971, «A Bagagem do Viajante»- 1963 e «Viagem a Portugal»- 1981.

Em 1991, publicou o polémico romance «Evangelho Segundo Jesus Cristo».

A sua obra é conhecida mundialmente, uma vez que muitos romances atrás citados estão traduzidos em vários idiomas (mais de uma dezena).

O PRÉMIO NOBEL

O mundo das letras reconheceu a sua obra e Saramago foi nomeado Prémio Nobel da Literatura 1998.

Recebido em Portugal com grande entusiasmo, foi agora alvo de múltiplas homenagens.

José Saramago foi o primeiro escritor português a receber o Prémio Nobel da Literatura. Parabéns, José Saramago!

A ESCRITA

«O que mais há na Terra, é paisagem. Por muito que do resto lhe falte, a paisagem sempre sobrou, abundância

(última página)

José Cardoso Pires (1925 - 1998) O Render de um Herói

Escritor português, natural de Peso (Covilhã). Estudou matemática na Faculdade de Ciências de Lisboa, curso que não concluiu. Enveredou pela carreira jornalística, tendo sido responsável pelo Almanaque e pelo suplemento literário do Diário de Lisboa. Foi ainda o fundador da publicação humorística, A Mosca, director adjunto do Diário de Lisboa (1974 - 1975) e colaborador do jornal «Público».

Influenciado inicialmente por um certo realismo social e, tecnicamente, pela «short story» americana, estreou-se em 1949 com «Os Caminheiros» e «Outros Contos». Considerado um



QUANDO UM HOMEM QUISER

Tu que dormes à noite na calçada do relento
numa cama de chuva com lençóis de vento
tu que tens o Natal da solidão do sofrimento és meu irmão, amigo, és meu irmão.

E tu que dormes só o pesadelo do ciúme
numa cama de raiva com lençóis feitos de lume
e sofres o Natal da solidão sem um queixume
és meu irmão, amigo, és meu irmão.

Natal é em Dezembro
mas em Maio pode ser.
Natal é em Setembro
é quando um homem quiser.
Natal é quando nasce
uma vida a amanhecer.
Natal é sempre o fruto
que há no ventre da mulher.

Tu que inventas ternura e brinquedos para dar
tu que inventas bonecas e comboios de luar
e mentes ao teu filho por não os poderes comprar
és meu irmão, amigo, és meu irmão.

E tu que vês na montra a tua fome
que eu não sei
fatias de tristeza em cada alegre bolo-rei
pões um sabor amargo em cada doce
que eu comprei
és meu irmão, amigo, és meu irmão.

José Carlos Ary dos Santos

Feliz Natal!

dos grandes prosadores portugueses contemporâneos, distingue-se, entre outros aspectos, pela sua capacidade de, em traços breves e cheios de vida, criar personagens e tipos ou descrever certos ambientes, por vezes com um sentido de humor que o destaca, no retomar de uma tradição satírica da literatura portuguesa.

Escreveu, entre outras obras de prosa (conto e romance), teatro e sátira, O Anjo Ancorado (1958), O Render dos Heróis (1960), A Cartilha do Marialva (1960), Hóspede de Job (1963), Prémio Camilo Castelo

(última página)

UMA OUTRA ETAPA DA VIDA DA ESCOLA

Maria Conceição de Sousa

No final de uma primeira etapa de trabalho para toda a Comunidade Escolar, aproxima-se o começo de mais um ano civil e, também, uma outra etapa da vida da Escola.

Este novo ano representa, para nós, o final da experiência do denominado Novo Modelo de Direcção, Administração e Gestão consagrado no Dec.-Lei 172/91 de 10 de Maio e o começo de uma nova organização na Educação, que irá abranger a quase totalidade das escolas portuguesas.

Ela visa "o desenvolvimento da autonomia das escolas e a descentralização", com a inerente responsabilização destas pela gestão dos seus recursos, de acordo com os Projectos Educativos de cada uma delas.

Necessário se torna, após cinco anos de adaptação a uma gestão participada, melhor ou pior admitida e praticada pelos que já viveram uma experiência semelhante, consciencializarmo-nos que a hora é de efectiva *mudança*, pela participação empenhada de todos, pela abertura de mentalidades a esta realidade, pelo privilégio do interesse colectivo sobre o interesse pessoal ou de grupos, em suma, pela adopção de atitudes de inovação e renovação numa perspectiva nova, face a objectivos comuns:

- o sucesso escolar e educativo;
- a formação das mulheres e dos homens do futuro.

Vamos reger-nos em breve, pelo Dec-Lei n.º 115-A/98 de 4 de Maio, que vem reafirmar uma maior democraticidade nas escolas, a indispensável colaboração de todos — professores, alunos, famílias, pessoal não-docente e representantes do poder local — e a sua coresponsabilização na concretização deste novo enquadramento legal.

Ele toma em consideração, também, a especificidade de cada uma das escolas, dando-lhes "poder" para organizarem o seu funcionamento, através de um Regulamento Interno que as personalize e distinga, segundo a sua identidade, e as linhas gerais de orientação pedagógica e os objectivos dos seus Projectos Educativos, iniciando-se neste documento, tão importante para todos os públicos da Escola, a sua real autonomia.

Por isso, está a ser discutido por toda a comunidade educativa, que o irá assumir, através da sua aprovação.

Ao Ministério da Educação pede-se que não se desresponsabilize do seu papel tutelar, "acompanhando, regulando e corrigindo as desigualdades existentes", quer no plano pedagógico, quer no plano económico.

A este propósito, não podemos deixar de alertar a Comunidade Escolar para o facto de que, nem todas as escolas têm condições de gerar fundos para subsistirem e, se por um lado, é obrigação do Estado financiar a educação, por outro, não é possível olhar para a gestão de uma escola, como se de uma empresa se tratasse. A sua missão não é gerar lucros, o seu produto é "Homens Formados", a matéria-prima é o ser humano, os trabalhadores são pessoas extremamente especializadas, o cliente é a sociedade futura.

É preciso, pois, atentar em todos estes aspectos e actuar com bom senso e realismo, não abraçando propostas aventureiras, que poderão ser muito originais, mas que poderão também revelar-se utópicas e perigosas. Não nos deverão nortear, nem "modas", nem desejos de vanguardismos precipitados.

É pela nossa realidade que temos que ir, salvaguardando o interesse de todos.

Como Presidente do Conselho de Escola, quero deixar expressos os melhores desejos para o desafio que vamos enfrentar e fazer votos, para que a nossa Escola consiga, cada vez melhor, cumprir a sua MISSÃO.

1.º de Dezembro - Dia da Restauração

Dá-se o nome de Restauração ao regresso de Portugal à

sua completa independência em relação a Castela, em 1640, depois de sessenta anos de regime de monarquia dualista (1580-1640) em que as coroas dos dois países couberam ambas a Filipe II, Filipe III e Filipe IV de Castela.

Nos anos imediatamente anteriores a 1640 começou a intensificar-se o descontentamento em relação ao regime dualista por parte dos membros da classe aristocrática, dos eclesásticos (principalmente os Jesuítas, que exploraram nesse sentido as crenças sebastianistas) e acaso também entre os interessados no comércio com as províncias ul-

tramarias do Atlântico (comércio que não era monopólio do Estado e

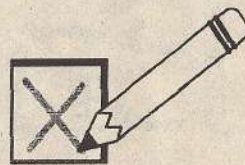
não estava concentrado em Lisboa, como o oriental, senão que interessava a outros pontos do País). A má administração do governo espanhol constituía uma grande causa de insatisfação dos portugueses.

Guerra da Restauração é o nome que se dá à luta armada entre Portugal e Castela que se seguiu ao levante do 1.º de Dezembro de 1640 contra o jugo castelhano, a qual se prolongou por vinte e oito anos (até ao Tratado de Lisboa de 13-II-1668). Por ela tentavam os herdeiros de Filipe II recobrar o poder e Portugal afirmar a sua independência no equilíbrio das nações.

*Vera Martinho, Clube de Jornalismo



Associação de Estudantes Eleições



No dia 13 de Novembro, realizaram-se as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Figueiró-dos-Vinhos.

Havia duas listas candidatas (a lista P e a lista X).

Em relação aos resultados da votação, no total houve 307 votos. A lista P obteve 191 votos e a lista X obteve 216 votos. O total de abstenções foi de 25,4%, ou seja, 105 alunos não votaram.

A lista X, foi a lista vencedora e é constituída pelos seguintes alunos:

DIRECÇÃO:

- Bruno Silva - Presidente
- Miguel Quevedo - Vice-Presidente

- José Baião - Secretário
- Marco Oliveira - Tesoureiro

- Filipe Reis - 1.º vogal
- Ana Manata - 2.º vogal

- Sandra Napoleão - 3.º vogal
- ASSEMBLEIA GERAL:

- Alexandre Rosa - Presidente

- Luís Calixto - 1.º secretário
- João Monteiro - 2.º secretário

CONSELHO FISCAL

- Hugo Barreiros - Presidente
- Cláudio Brás - Vice-presidente

- Nuno Machado - Relator

Resta dar-lhes os parabéns e esperar que esta lista cumpra os seus objectivos!

*Clube de Jornalismo

Festejando o São Martinho

Usos e costumes dos nossos avós

Quisemos saber os usos e costumes da festa do São Martinho e do dia de Todos os Santos. Ninguém mais habilitado para nos responder do que os nossos avós e fomos entrevistá-los.

Como se festejava o São Martinho antigamente?

António da Silva Martinho: Festejava-se com vinho e castanhas e bebia-se água-pé. Também se festejava com sardinhas assadas e febras assadas. Fazia-se à parte, também, o bailarico acompanhado com harmonio, gaita de beijos, viola, bandolim, pandeireta e ferrinhos. Fazia parte dos hábitos sociais daquela época.

Acha que antigamente se festejava melhor que agora ou vice-versa?
- Antigamente era melhor. Os festejos antigos eram muito superiores aos actuais. Agora nem se fazem bailaricos... Antigamente respeitava-se mais a tradição.

Ainda festeja o São Martinho? Como?

- Sim. Presentemente pequenos festejos do São Martinho são feitos na companhia dos familiares e alguns amigos.

Como se festejava o Dia de Todos os Santos antigamente?

- Inês Cotrim dos Santos Martinho: Faziam-se as merendeiras na véspera e no Dia de Todos os Santos cada um comia uma merendeira inteira ao pequeno almoço. Fazia-se um magusto com agulha por baixo e por cima.

De que é que se trata o Dia de Todos os Santos?

- É o dia em que se festejam todos os Santos.

Como é que festeja o Dia de Todos os Santos hoje?

- Vai-se à missa. Depois de almoçar, faz-se um magusto, comem-se merendeiras e bebe-se água-pé.

*Vera Ferreira Martinho, Clube de Jornalismo

Comunidade sem fronteiras

A importância da aprendizagem das Línguas Estrangeiras

Vivemos hoje, na Europa, numa comunidade sem fronteiras, onde há livre circulação de produtos, capital e pessoas.

Portanto, o espaço físico onde nos movemos, fazemos trocas de bens e mercadorias está aberto a todos os cidadãos desta comunidade.

É real e desejável a mobilidade nesse espaço, onde se falam várias línguas estrangeiras.

Para que não haja



ruídos de comunicação é cada vez mais essencial o conhecimento dessas línguas, donde a importância da sua aprendizagem. É também muito importante o aspecto da formação profissional dos jovens da C.E. no sentido de

saberes e competências/aptidões que lhes proporcionem as mesmas oportunidades de acesso ao vasto mercado de trabalho que têm à sua disposição.

É pois altamente recomendável o intercâmbio de conhecimentos, experiências, infor-

mações e mesmo completamente de estudos nos diferentes países.

Por força dos considerandos anteriores e sabendo que a profissão de tradutor é uma das que têm maior saída profissional na C.E., é indispensável a aprendizagem das técnicas de tradução das diferentes línguas.

*Técnicas de Tradução, 11.º/12.º D

Tempos de Mudança

A nossa Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, bem como a maior parte das Escolas do 1.º, 2.º e 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário de todo o país, encontra-se em transição a nível da administração e gestão escolar. Esta transição, que implica necessariamente uma mudança, resulta da aplicação do Decreto Lei nº 115-A/98 que aprova o regime de autonomia, administração e gestão das escolas. Pretende, também, chamar toda a comunidade educativa à participação na vida escolar nos vários órgãos de administração e gestão: Conselho Pedagógico e Assembleia de Escola. Assim, além dos professores, os alunos, os funcionários, os encarregados de educação, a autarquia participarão activamente na gestão da escola através dos seus representantes.

Um primeiro passo está a ser dado para esta mudança. Trata-se da elaboração do Regulamento Interno - documento que define o regime de funcionamento da escola, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, bem como os direitos e deveres de toda a comunidade escolar.

Neste contexto, é pois necessário que todos saibam os deveres que têm de cumprir na Escola, sejam professores ou funcionários no desempenho das suas funções, sejam alunos no complemento da sua formação. Por outro lado, também há direitos que assistem aos diferentes elementos da comunidade educativa, direitos esses que devem ser respeitados. Por isso, impõe-se o conhecimento deste documento por todos, pois só desta maneira se cumprem os deveres e se gozam os direitos.

Se ao longo da História toda a "mudança" implicou, por parte de quem nela participou, uma certa dose de aventura, capacidade de arriscar, não é menos certo que, se queremos uma Escola melhor, devemos arriscar, participar na sua construção.

Contudo, também ao longo da História, houve sempre quem não visse com bons olhos a mudança, a procura de "novos mundos", como tão bem está retratada n'Os Lusíadas a figura do Velho do Restelo.

Na altura em que os Portugueses se preparavam para a largada a caminho da Índia, levantou-se um velho, na praia do Restelo, insurgindo-se contra os riscos que os navegadores iriam encontrar, buscando no mar "o incerto e incógnito perigo". Este povo iria sofrer naufrágios, suportar terríveis doenças, enfraquecendo assim a nação, estando à mercê de desamparos e adultérios, deixando criar às portas o inimigo. Mas valeu a pena tanto esforço, tantos sacrifícios para "dar ao mundo novos mundos"? Valerá a pena tanto esforço, tanto trabalho para tornar a Escola mais participativa, mais nossa?

Ninguém melhor que um dos nossos grandes poetas para dar a resposta: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena".

É pois com esta vontade, com esta alma que não é pequena que lançamos o desafio para a participação na mudança que se está a operar na nossa Escola. Todos, através dos seus representantes, deverão ser ouvidos e deverão querer participar neste processo.

"Mudam-se os tempos,
mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades."

"Rui Prata,
Presidente da Comissão Exec. Instaladora

Internet, a Biblioteca virtual

Partilhe e troque informação

A Internet é uma Rede Global de Computadores que permite a muitos milhões de utilizadores de computadores partilharem e trocarem informação.

Centenas de milhares de computadores ligados à Internet contêm vastas quantidades de informação a que pode aceder do seu PC sempre que quiser e onde quer que esteja. Seja em casa, seja no trabalho, seja enquanto viaja, tem acesso à comunicação global.

Se está a ligar para a Internet nos Estados Unidos da América, por exemplo, é tão fácil consultar informação armazenada num outro computador no Reino Unido ou na Itália como é ver a informação armazenada num outro computador que se encontra na sua cidade.

Não é preciso ser um especialista em informática para usar a Internet.

Provavelmente, na maior parte dos dias usa seu telefone ou a sua televisão sem pensar muito nas suas redes de comunicação que enviam e transmitem as palavras ou as imagens para sua casa e a partir dela.

Dentro de pouco tempo, a sua principal preocupação vai ser decidir o que quer fazer na

Internet e não como fazê-lo. O mundo está à sua disposição para ser visitado - é só dizer ao seu software o que fazer e para onde ir.

A maioria dos novos utilizadores passam, ao princípio, muito tempo a explorar caminhos, seguindo o que na altura lhes apetece. À medida que vão ficando mais experientes, dão por si a visitar com regularidade as mesmas áreas da Net - para comunicarem com pessoas que partilham os mesmos interesses, para acederem a informação actualizada sobre o assunto que escolheram ou para irem buscar um programa novo a um sítio conhecido.

Uma vez ligado à Internet, passa a fazer parte de uma comunidade electrónica internacional de mais de 50 milhões de utilizadores, com quem pode comunicar de diversas maneiras. A Internet engloba também milhões de computadores com programas e documentos de acesso público. Eis cinco das principais actividades da Internet que pode experimentar: Transferir ficheiros; participar em Grupos de Discussão; World Wide Web (mostram a face colorida e inovadora da Internet); comunicar em directo; receber e enviar Correio Electrónico.

***João Fernandes 12ºE**

EXPLORE O MARAVILHOSO MUNDO DA WORLD WIDE WEB

O ASPECTO MAIS EMPOLGANTE DA INTERNET

Para a maioria dos utilizadores da Internet, a World Wide Web é, de longe, o aspecto mais empolgante da Internet.

A Web é um Universo de "páginas" ligadas entre si, onde existem palavras e imagens, muitas vezes, como uma página de revista, mas com uma diferença importante: a informação é interactiva.

O que tornou a World Wide Web popular foi a existência de uma vasta área de tópicos e o facto de ser mais fácil de navegar nela e de apresentar informação de um modo muito mais atraente do que outras alternativas da Internet.

A página da Web pode conter texto, imagens, sons e vídeos e o mais importante de tudo são os elos de ligação entre páginas (links).

A Web pode também ser utilizada para ir buscar documentos ou ficheiros a outros tipos de sítios da Internet.

A Internet pode ser utilizada para as mais diversas funções.

<http://www.netscape.com/home/Internet-search.html>

São para todos os interessados no potencial de pesquisa da Internet, a Web é uma proposta altamente abstracta. Muitas organizações académicas, estatais e comerciais publicam informações oficiais na Web, utilizando um dos motores de pesquisa baseados na Web, como o Alta Vista, o Infoseek, o Yahoo ou o Sapo.

<http://mmnewsstand.com>

São os sítios da Web que anunciam novos produtos ou oferecem a possibilidade de fazer compras sem sair de casa.

Por exemplo, uma página da Web de uma empresa pode consistir num catálogo de produtos para venda.

<http://www.MTV.com>



São alguns dos maiores nomes do mundo da música, por exemplo, têm centenas de sítios da Web a eles dedicados por admiradores seus.

As maiores empresas de media, as editoras de discos e as empresas de jogos fornecem informação e oferecem amostras grátis nos seus sítios da Web.

www.beachcam.pt

Este "sítio" (página) é destinado a todos os desportos aquáticos e, na sequência do surf report, surge a Beachcam que é um visionamento da mais importantes praias portuguesas on-line.

Explorar a Internet é assim, basta pôr o dedo para ficar a saber mais.

A Internet tem à sua disposição um mundo infindável de informação, onde você brinca, questiona, dá a sua opinião, tendo como único limite a sua curiosidade. Não perca tempo, aproveite.

***João Paulo 12ºE**

Curiosidades Sobre Os Oceanos

Sabia Que...

- Os Oceanos cobrem 71% da superfície da Terra.
- Existe a poluição do Oceano, uma vez que 12 dos 20 maiores aglomerados populacionais do Mundo, estão localizados junto ao mar.
- O nível das águas do mar subiu entre 10 a 25 cm (durante o último século).
- O Mar Aral, na Rússia, foi outrora um dos mais activos do Mundo, embora hoje seja um cemitério marinho (onde apodrecem carcaças de navios).
- Está previsto para o ano 2000, a realização de uma Cimeira Mundial dos Oceanos. Também a criação de um Observatório Mundial para os assuntos Oceânicos é uma das propostas apresentadas pela Comissão Mundial Independente para os Oceanos.

Jornal do Troféu Ambiente-Escola promovido por Beltrão Coelho, lda.
Nº3-Outubro 1998
Suzana Simões 12ºE

A era da Comunicação

Um século de Tecnologia

Hoje, com a crescente digitalização da rede de telecomunicações avançou-se para um sistema que transporta voz, informação e imagem.

Processamento de Informação

Outro aspecto do desenvolvimento da tecnologia da informação é o processamento de dados automatizado.

Charles Babbage, um matemático de Cambridge, pode ser considerado como o inventor do primeiro protótipo de computador. Desde inícios da década de 1820 até à sua morte, em 1871, ele trabalhou em dois tipos de máquina: o "Difference Engine", desenhado para calcular tabelas matemáticas, e o "Analytical Engine", que só foi parcialmente construído. No entanto, Babbage definiu os princípios que iriam ser executados pelos computadores no século seguinte: eles deveriam calcular, ter uma memória e escolher a sua própria sequência computacional.

Máquinas calculadoras

Entretanto, máquinas calculadoras foram sendo desenvolvidas. Em 1887, foi usada a primeira máquina electromecânica que processava dados e fazia estatísticas, inventada por Herman Hollerith, que foi usada para analisar o re-

censeamento de 1880.

As grandes indústrias aperceberam-se do potencial das máquinas Hollerith e daí resultou o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento para ir de encontro às necessidades do mundo comercial.

O impacto desta máquina e de outras semelhantes era tão grande na década de 1920 que este se tornou um tema para filmes, nomeadamente, o filme alemão "Metropolis", que apresentava seres humanos subordinados a máquinas, numa visão bastante avançada em relação à realidade daquele tempo.

O primeiro computador

Durante as décadas de 30 e 40, investigadores em todo o mundo tentavam desenvolver os primeiros computadores. Em 1950, estavam a ser construídos 15 computadores em todo o mundo.

Alguns anos mais tarde, o computador encontrava-se no mercado, para fascínio ou alarme do público que levou algum tempo a compreender que os computadores não fazem mais nem têm mais capacidade do que aquela que lhes foi transmitida.

Mudando para os transistores

Os primeiros modelos electrónicos usavam válvulas para ligação. Estas foram gradualmente substituídas por transistores, inventados em 1947 nos laboratórios telefónicos de Bell

nos Estados Unidos. Os primeiros rádio-transistores apareceram em meados de 1950, mas só no final dos anos 50 é que os transistores começaram a ser usados nos computadores.

O primeiro circuito integrado foi produzido em 1958 por Jack Kilby da Texas Instruments. Ao mesmo tempo, a empresa Fairchild começou a desenvolver o processo que possibilitava a criação de todos os componentes na superfície de uma placa de silicone, o chip de silicone.

Com o aparecimento do chip em 1960, cientistas e engenheiros competiam para conseguir graus incríveis de miniaturização e complexidade em circuitos electrónicos.

Capacidade do computador

Em 1956, um chip de 5 milímetros quadrados podia levar 30 componentes. Em 1990, ele podia conter centenas de milhares. E o poder computacional do hardware, que há 40 anos teria ocupado uma grande sala, pode agora ser gerado por uma minúscula peça de silicone. O computador está a diminuir rapidamente de tamanho.

Transmissão de voz

Em 10 de Março de 1876, depois de várias experiências, Alexander Bell, um escocês que trabalhava em Boston, Massachusetts, inventou o telefone.



O telefone de Bell teve sucesso comercial imediato.

Em 1891, o americano Almon B. Strowger, cansado da ineficiência dos operadores locais, inventou uma ligação electromecânica que possibilitava as ligações automáticas.

Primeiramente, o telefone e o telégrafo só funcionavam por cabo. Isto mudou em 1901 quando Marconi fez a primeira



Uma antena parabólica gigante

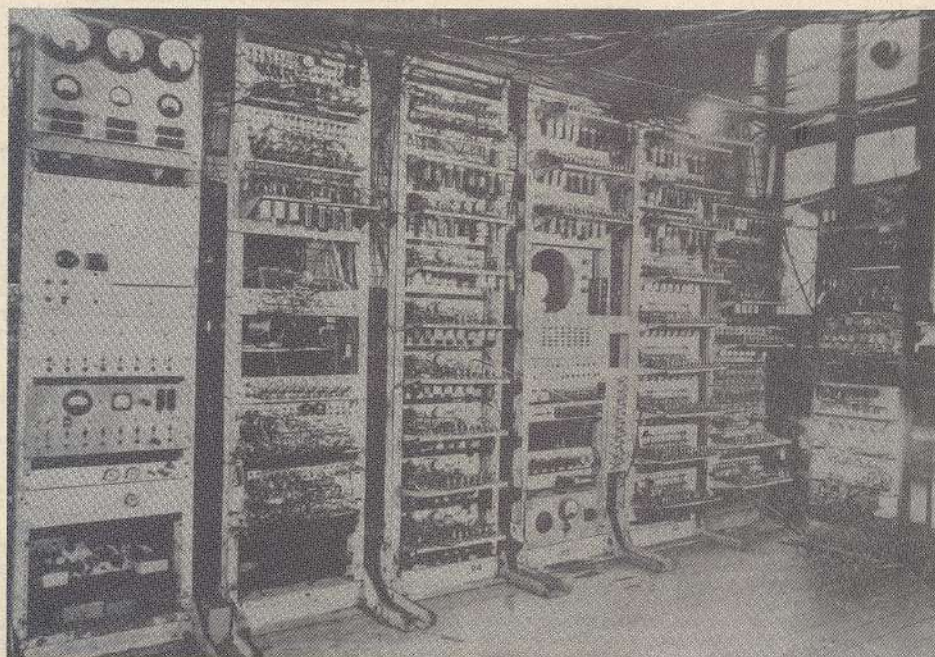
comunicação "sem fio" através do Atlântico. Este sistema foi bastante usado durante a guerra de 1914-18 e, em 1927, o público já podia conversar com o outro lado do Oceano.

A radiotelefonia foi a base para a comunicação global até 1956, quando os aperfeiçoamentos na tecnologia permitiram a colocação do primeiro cabo telefónico transatlântico. Em 1962, a Telstar marcou o início das comunicações por satélite.

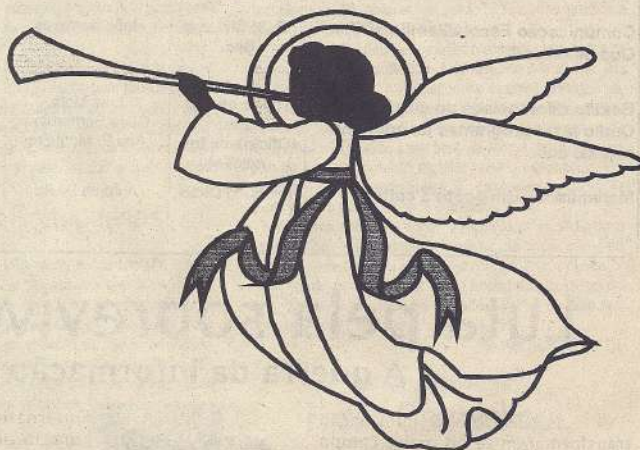
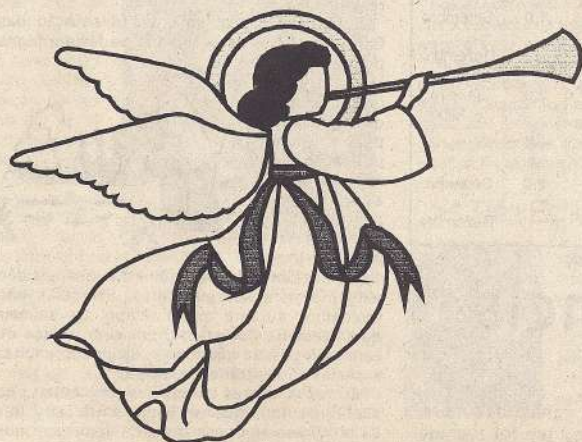
Entra a fibra, sai o cobre

Desde o início do telégrafo e do telefone e, depois, da rádio e televisão, a maioria dos inventos nas telecomunicações visava melhorar a qualidade e velocidade das transmissões, a capacidade e o tipo de informação a ser transmitida. A introdução de cabos de fibra óptica aumentou tanto a capacidade como a velocidade a que as mensagens são transmitidas. O desenvolvimento de modems em meados dos anos 60 tornou possível converter a informação digital de computadores em sinais que podem ser transmitidos através do sistema telefónico.

Um computador experimental construído em 1951, na Universidade de Manchester



O Presépio



O presépio é um dos elementos verdadeiramente cristãos do Natal moderno.

Quando São Francisco visitou Belém em 1220, ficou impressionado com a forma como o Natal era celebrado na Terra Santa e decidiu recriá-la na sua aldeia. Em 1224, com papel, recriou a cena da Natividade. Pouco depois, a cena da Natividade era exposta em muitos conventos, com figuras em madeira pintada. Com o passar dos séculos, tornou-se uma tradição cada vez mais forte.

O Presépio é Franciscano O pinheiro é protestante.

Pedida licença ao papa Honório III no Natal de 1223, partiu o santo com os seus religiosos para o bosque de Greccio (Itália), e aí representou o presépio pela primeira vez. O menino estava deitado num berço, ladeado dos animais que a tradição diz terem assistido ao nascimento do Salvador, no centro de uma cabana formada de troncos e ramos de Árvores entrelaçados.

Acudiram de toda a região homens e mulheres, com círios e archotes, e em tamanho número vieram que o monte parecia em chamas e a noite transformada em dia.

Com o salmodiar dos irmãos e os descantes da gente ressoavam os bosques, a que respondiam os ecos da penedia.

Houve Missa Solene, Francisco ministrou de diácono e pregou ao povo sobre o nascimento do Menino de Belém.

João de Velita, senhor do Castelo e bosque de Greccio, a quem S. Francisco pediu para celebrar daquela maneira a festa de Natal, afirma ter visto o Menino com as mãozinhas acariciando e afagando o Santo, que o abraçava inundado de lágrimas de amor divino e celestial ventura.



Este piedoso costume foi-se estendendo pouco a pouco a toda a Igreja Católica, até que recentemente – há poucos séculos – a árvore de Natal principiou a inundar a Europa, vinda do Norte, frio e protestante.

Ramalho Ortigão assim descreveu o presépio em "As Farpas":

O presépio era uma grande montanha de musgo, salpicada de fontes, de cascatas, de pequenos lagos, serpenteada de estradas em ziguezague e de ribeiros atravessados de pontes rústicas.

Em baixo, num pequeno tabernáculo, arcado de luzes, estava o divino Menino, louro, papudinho, rosado como um morango, sorrindo nas palhas do seu rústico berço, ao bafo quente de benigna natureza representada pela vaca trabalhadora e pacífica e pela mulinha de olhar suave e terno. A Santa Família contemplava em êxtase de amor o delicioso recém-nascido, enquanto os pastores, de joelhos, lhe ofereciam os seus presentes, as frutas, os frangões, o mel, os queijos frescos.

A grande estrela de papel dourado, suspensa do tecto por um retrós invisível, guiava os três Reis Magos, que vinham a cavalo descendo a encosta com as suas púrpuras nos ombros e as suas coroas

na cabeça. Melchior trazia o ouro, Baltasar a mirra, e Gaspar vinha muito bem com o seu incenso dentro de um grande perfumador de família, dos de queimar pelas casas a alfazema com açúcar ou as cascas secas das maçãs camoesas.

Atrás deles seguia a cristandade em peso, que se figurava descendo do mais alto do monte em direcção ao tabernáculo. Nessa imensa romagem do mais encantador anacronismo, que variedade de efeitos e de contrastes! que contentamento! que alegria! que paz de alma! que inocência! que bondade!

CenFiCaPe PLANO DE FORMAÇÃO 1999

CENTRO DE FORMAÇÃO DO ZÊZERE

Escola Sede: Esc. C+S Dr. Bissaya Barreto - Castanheira de Pera
- Telef. (036) 438008 - Fax (036) 432330

Designação	Destinatários	Formadores	Horas	UC	DATA
Cultivar o gosto pela leitura	Pré-Escolar, EB	José M. Silva	25	1,0	Janeiro a Junho
Comunicação Escola/Família (DT) - Que desafios?	2º, 3º Ciclos e Sec.	João Barreiros	25	1,0	Setembro a Dezembro
Gestão diferenciada do currículo - Como fazer programas de apoio na sala de aula	Todos os Ciclos (Oficina de formação)	Luís Mota Clara Bernardino Ana P. Monteiro	25	2,0	Janeiro a Julho
Matemática - Um gosto a cultivar	Profs. 1º Ciclo	António David	50	2,0	Setembro a Dezembro

Luta pela sobrevivência A guerra da informação

As televisões de informação transformaram-se no maior campo de batalha dos media europeus. Pelo menos hoje em dia existem oito canais que fazem das notícias o seu dia-a-dia, travam uma luta renhida pelas audiências e pelo mercado publicitário.

Preocupante é que este número de canais irá aumentar.

Todos estes canais admitem sobreviver à passagem para o novo milénio, onde se espera que exista uma recompensa, com sistemas de desktop digitais a liderar a criação de um mercado de pay-per-view para notícias on-demand. A Time Warner, a maior de todas as companhias globais deste sector, está a aumentar o seu investimento na CNN



International, canal de informação pioneiro, que foi reunida à Times Warner, com os restantes negócios da "Turner Broadcasting" numa gigantesca "joint venture".

De certo modo, este é um negócio atractivo, em particular com uma extensão dos serviços à Internet e o surgimento das emissões digitais. Mas o problema é que nenhum dos canais, excepto a CNN, está a ganhar dinheiro. Sobre todos estes serviços está a sombra do mais ambicioso técnico de informática e comunicações do mundo, Bill Gates. Já bem instalado no mercado da Internet.

*Nuno Póvoa, 12ºE

Cão de fila

O cão de fila da Ilha de S. Miguel (Açores) é descendente de exemplares de mastins, alôes, mastiff, bulldog inglês, assim como do dogue de bordéus. Cães que, geralmente, andavam "embarcados" nos navios que aportavam a S. Miguel. Este é o animal mais indicado para conduzir o gado bovino leiteiro.

É-lhe atribuído o "dom" de ser um cão bastante ágil e inteligente, com uma altura que varia entre os 48 e 60 centímetros, com a particularidade de ter uns olhos expressivos, pêlo curto, o corte das orelhas em redondo, a cauda amputada de forma a facilitar-lhe os movimentos. O que o torna capaz de viver no campo com as vacas durante todo o ano.

É um cão de extrema eficácia, mas não é reconhecido internacionalmente, o que, na nossa opinião é injusto, pois as suas capacidades deveriam ser apreciadas por todos.

11ºG



Em Defesa do Meio Ambiente

O betão cresce por toda a costa

Todos nós, tal como os praticantes de desportos aquáticos, sabemos apreciar o mar melhor do que ninguém e queremos proteger a faixa costeira.

O que se passa em Portugal é um atentado ao meio ambiente e à paisagem.

O betão cresce por toda a costa e, com ele, bairros repletos de vivendas de luxo que, para além de destruir todos os ecossistemas que sustentam uma grande quantidade de seres vivos, impedem as pessoas de usufruir da beleza costeira.

O problema tem continuado a agravar-se e o governo não actua, ou melhor: colabora tacitamente com interesses imobiliários e turísticos que movimentam milhões de contos, contemporizando com os problemas que advêm à orla costeira. Para isso deve-se ter atenção ao presente para prever o futuro.

Contudo, já que o mar nos dá tanta riqueza, temos a obrigação de o defender. Mas, para isso, não basta só falar. Temos de actuar, fazendo algo para defesa do mar que também faz parte do nosso Património.

Nuno Póvoa, 12º E

Catástrofes Ecológicas

Salvem o nosso planeta!

Actualmente, ouvimos falar muito sobre catástrofes ecológicas. Um dos principais problemas é a poluição atmosférica e a poluição da água. Estes têm origem através de fumos poluentes provocados por fábricas, pelos meios de transporte, pelos barcos petrolíferos e também pelo lixo que é deitado em qualquer lado.

Muitas pessoas têm contraído doenças, causadas pela poluição e os animais marinhos também têm sido vítimas, pois vários peixes morrem asfixiados.

Outro grande problema é a destruição das florestas. Muitas delas são queimadas por fogos

postos, outras através de chuvas ácidas e também pela grande utilização de árvores para as várias indústrias. Todos os seres vivos

precisam das florestas, pois são estas que nos dão oxigénio para sobrevivermos. Sem elas não viveríamos durante muito tempo. Os animais que vivem na floresta sofrem com a caça ou com os fogos. Se não tivermos cuidado, muitas espécies irão entrar em extinção!

Por causa destes problemas ambientais, no dia (22 de Abril) que se chama "Earth Day," (dia da terra) comemora-se o dia da árvore em que milhares de pessoas se dedicam a plantar árvores, sendo esta uma das formas de alerta.

A destruição do ambiente é visível em toda a parte do mundo, mas especialmente nos países industrializados e bastante desenvolvidos. A Europa é capaz de ser o continente mais prejudicado.

No Cairo, um investigador universitário afirmou que só respirar o ar, é equivalente a fumar dois pacotes de cigarros por dia.

"Actualmente, mais de 1.000 grupos do meio ambiente trabalham e lutam para salvar os 3% que restam da floresta da costa atlântica" e as espécies que estão em perigo.

A batalha para salvar os elefantes e os rinocerontes africanos também é importante, embora só a África-do-Sul, Namíbia, Botswana e Zimbábue é que podem garantir a protecção total destas espécies. Inclusive, está a ser organizado um plano para a consolidação de dezenas de áreas reservadas para certos animais na África-do-Sul, a qual poderá vir a ser a maior área de conservação do mundo.

Um ecologista mexicano que se chama Luís Manuel Guerra, observou que, durante vinte anos, pessoas de todo o mundo têm falado, publicado livros, formado organizações sobre este assunto. Mas a verdade é que o planeta continua a sofrer cada vez mais.

Um membro da sociedade democrática, Michael Mueller, e um professor de Filosofia, Klaus Michael Meyer-Abich, concluíram que mais de 50% da destruição ecológica ocorreu nas três décadas passadas. No futuro, 40 países não terão água adequada para beber!...

Fonte de informação:
Revista "Time International" Abril 23, 1990
de Marguerite Johnson.

Suzana Simões 12ºE



PAULO GONZO COM "QUASE TUDO"

Os Primeiros Passos Como Músico

Paulo Gonzo, "um dos dinossauros" da música portuguesa, está novamente a dar que falar. Os vários discos de platina que tem recebido fazem dele um dos melhores músicos portugueses da actualidade. Trabalha como músico há mais de vinte anos e tem já um currículo muito desejado, pois os vários trabalhos que editou, muitos deles grandes êxitos, têm-lhe permitido um grande sucesso no mundo da música.

Muitas pessoas perguntam-se porque razão é que Paulo Gonzo só atingiu o seu ponto alto da carreira com o trabalho "Jardins Proibidos". Segundo Gonzo, o problema não foi dele, mas sim das pessoas que se andavam a fazer de surdas.

É na adolescência, que começa a dar os primeiros passos naquilo que viria a ser a sua profissão. Já nessa altura ouvia muitos tipos de música, preferindo "Blues que foi e tem sido a sua escola musical". Chegou mesmo a ser fã de Stones, Aerosmith, James Brown etc.

Foi com uma banda com o nome "Ladies and Gentlemen: a Go Graal Blues Band", que tudo começou, pois esta banda foi formada enquanto frequentava o curso de Artes Decorativas, na Escola António Arroio. A ideia de fazer um grupo de "Blues", para Paulo Gonzo era muito boa, porque havia um gosto comum entre ele e os seus colegas. Logo trataram de aproveitar este dom musical que era comum a todos. O grupo naquela altura passou a ser muito conhecido: tinha um som inovador e apesar de não venderem muitos discos, os seus espectáculos estavam sempre esgotados. "Foi uma época muito boa...", diz Paulo Gonzo.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades Paulo Gonzo vê a sua banda a acabar. Mas mesmo assim não deixou de ser adorado pelo público. Como exemplo disso, temos os concertos relativos ao seu penúltimo trabalho "Quase Tudo", que muito vendeu, tanto no País como no estrangeiro.

Com a saída do seu último trabalho, "Suspeito", Paulo Gonzo diz que o CD tem superado todas as expectativas, visto que, com menos de um mês de edição já ocupa o primeiro lugar no top de vendas. Tudo isto para ele é muito bom, mas retirou-lhe muito da sua vida pessoal, pois com tanto trabalho quase já nem tem tempo para dormir.

Quanto a projectos mais concretos, espera fazer um disco ao vivo com James Cotton.

*Marco Rodrigues, 12°C



MODA EM PORTUGAL

Temos que dar mais importância ao produto nacional

É daquelas pessoas que acha que a moda não interessa a ninguém e qualquer coisa lhe serve para vestir, desde que não esteja com buracos e limpa. Provavelmente nunca reparou que, de há vinte anos para cá, os hábitos de moda dos portugueses mudaram radicalmente e passou a existir uma coisa chamada moda portuguesa, feita por pessoas portuguesas a que se costuma dar o nome um pouco duvidoso de "Estilistas". É que desde há dez anos para cá as revistas de moda apareceram com tanta intensidade que as pessoas, mesmo que não quisessem ver, eram "obrigadas" a saber um pouco do que era a moda.

Desde há cinco anos que a moda começou a entrar pela nossa casa dentro, pelo ecrã da televisão, onde as pessoas começaram a entender um pouco o que era a moda.

Devemos dar mais importância ao produto nacional do que às marcas e produtos estrangeiros, isto para que o nosso país cresça a nível europeu e mundial, pois nós temos grandes nomes na moda: Fátima Lopes, José António Tenente, Manuel Alves, Eduarda Abbondanza, que têm grandes ideias e estilos próprios, diferentes de todos os outros e que podem ser interessantes para as pessoas que gostam de estar na moda.

Três Estilistas Portugueses



MANUEL ALVES. Abriu a sua primeira loja no Porto, em 1976. Associou-se com José Manuel Gonçalves em 1984. Um ano depois inauguraram duas lojas em Lisboa, no Bairro Alto. Em 1997 abrem um atelier na rua das Flores. Paralelamente produzem figurinos para teatro e são professores de Design de moda na Faculdade de Arquitectura de Lisboa.

JOSÉ ANTÓNIO TENENTE. Frequentou Arquitectura, mas optou pelo curso de Design de moda do Citem. Apresentou a sua primeira colecções em 1988. Acompanha o trabalho das colecções com criação de figurinos para dança de teatro. Aos 32 anos de idade é o primeiro criador português a ver a sua marca ser comercializada por uma empresa. Foi o estilista da EXPO 98.



EDUARDA ABBONDANZA. Tem o curso de Citem. Uniu-se a Mário Matos Ribeiro em 1987 criando a dupla Abbondanza/Matos Ribeiro. No início dos anos noventa deixaram de desenhar colecções e passaram a dedicar-se exclusivamente à Moda Lisboa, que coordenam desde o início, e ao ensino.

*João Ângelo, 12°C

O ASSOBIO COMO "ARMA DE ARREMESSO"



A INTRANQUILIDADE NOS ESTÁDIOS PORTUGUESES

Intranquilidade parece ser a justificação para a forma cinzenta como o nosso futebol se apresenta recentemente.

Uma intranquilidade que, à primeira vista, não tem uma justificação comprovativa, mas que, para tal, se deve encontrar rapidamente a resposta e a solução para o problema.

Por vezes essa intranquilidade passa de forma evidente para as bancadas, dando origem, muitas vezes, a um coro de assobios que, infelizmente, vai sendo habitual nos estádios e tendo como alvo os nossos jogadores.

Os adeptos do futebol adoptaram o assobio como "arma de arremesso" dirigida sobretudo à consciência dos atletas. Isto acontece praticamente em todos os estádios portugueses, que, por seu lado, se torna numa acção punitiva, que, em vez de animar, aqueles que mais precisam de apoio, porque as coisas lhes não estarão a sair bem, se vêem submetidos a um coro de assobios que não dignifica nada o espectáculo. Por outro lado, estas assobiadelas, comprometem a acção de quem procura recuperar erros cometidos.

Claramente, o assobio, e muitas vezes os gritos, são a arma por excelência dos adeptos e, o que é mais grave, é que ela é, muitas vezes, dirigida às próprias cores dos seus clubes.

Em suma, podemos dizer que o futebol português, de dia para dia, cada vez mais se degrada e acima de tudo tem perdido um valor importante: o espectáculo!

*Miguel Alexandre, 12°C

Motocross/ Supercross

Ricky Carmichael

Número um na América



Com apenas 18 anos Ricky Carmichael, possui já um palmarés de vitórias em campeonatos de Motocross e Supercross, amadores e profissionais, 50, 80, 125 cc. Para surpresa de muitos, logo no primeiro ano que correu em 125 foi "chegar ver e vencer". Foi campeão nacional americano de 125 cc, deixando para trás nomes como Dowd Jonh, Brock Sellards e Nick Wey.

Adora as 125 cc. Mas acima de tudo sabe que muito em breve tem que mudar para as 250, mudança difícil para o qual se julga perfeitamente preparado. É um jovem determinado e autoconfiante. Mora em Hawana, na Flórida.

Hugo Rodrigues, 12°C

INTERVALO

Em Que Parte Do Mundo ?

Ordena as letras das seguintes palavras de modo a conseguires os nomes dos países e depois procura-os na sopa de letras.

- | | |
|------------|------------|
| 1-CHAIN | 7-SIUÇA |
| 2-LICHE | 8-GOTIPE |
| 3-RNAÇAF | 9-AMENAHLA |
| 4-LAITAI | 10-NAOPLIO |
| 5-GORTAPUL | 11-SUSRIA |
| 6-IUGAURU | 12-OARI |

ARPOLONIA
PUICHINAL
TSROMFQER
CSAPVROGMT
HIOBCAHIAU
IAALNNPNNG
LBDCS CRTHA
ESUICAJAL
GMITALIAH
URUGUA IPTB

*Sónia Duarte, Mário Paulo, 12°C

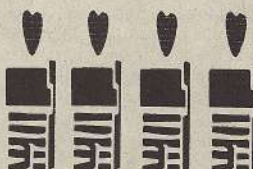
ADIVINHAS

- Já que tens entendimento É és amigo do saber Uma pedra em cima de água Diz lá o que pode ser.
- São muitas meninas numa varanda Todas a chorar para a mesma banda.
- Qual é coisa, qual é ela, Tem coroa e não é rei, Tem quatro patas e não caminha?
- São dois irmãos desunidos, Na mesma casa a viver, Pois apesar de vizinhos, Nem sequer se podem ver.
- Somos dois lindos irmãos, De feitios bem iguais, enquanto um dá um passo, Dá o outro doze mais.
- Não sou bonito por trás, mas sou bonito pela frente,

pois estou sempre a mudar, Porque imito muita gente.

7- Qual a coisa, qual é ela que quanto mais se puxa mas pequena fica?

8- Qual é o animal que costuma andar com uma pata?



- 8- O pato
7- O cigarro
6- O espelho
5- Os porteiros do relógio
4- Os olhos
3- A trempe
2- As beiras do telhado
1- O gelo

SOLUÇÕES

ANEDOTAS

Vendedor eficiente

O chefe de vendas duma importante firma pergunta ao candidato:

- O senhor tem experiência de vendedor?
- Se tenho! Já vendi numa semana o meu automóvel, a minha casa, a minha televisão e as jóias da minha mulher.

Relógio

Um maluco deixou cair o relógio duma janela do terceiro andar. Desce a toda a velocidade pelas escadas abaixo para o apanhar. Encontra alguém que lhe pergunta o que está a fazer.

- À espera do meu relógio, que caiu ao chão.
- Mas vai encontrá-lo todo partido.

- Não senhor, porque ele ainda não chegou lá abaixo: andava dez minutos atrasado!

No hotel

O empregado diz à senhora da aldeia que pediu um quarto para uma noite: - Faça favor de entrar! A mulherzinha, assustada: - O quê? Isto é que é o meu quarto? Pensa que eu vou ficar neste buraco sem móveis? Nem pensar!

O empregado: - Minha senhora, faça favor de entrar. Isto é apenas o elevador!

Timidez

Ele e ela, depois de tantos olhares amorosos, falam pela primeira vez. A jovem apresenta-se e diz: - Eu chamo-me Carla!... Responde muito corado o rapaz: - Mas eu não!...

Surpresa

- Mãe, amanhã é a festa do meu namorado. Aconselha-me uma surpresa...

- Experimenta dizer-lhe a tua verdadeira idade!...

Clube de Jornalismo

Em Destaque

Dez 98

É dia de Natal

Chove. É dia de Natal.
Lá para o Norte é melhor:
Há a neve que faz mal,
E o frio que ainda é pior.

E toda a gente é contente
Porque é dia de o ficar.
Chove no Natal presente.
Antes isso que nevar.

Pois apesar de ser esse
O Natal da convenção,
Quando o corpo me arrefece
Tenho o frio e Natal não.

Deixo sentir a quem quadra
E o Natal a quem o fez,
Pois se escrevo ainda outra quadra
Fico gelado dos pés.

Fernando Pessoa

Natal de Jesus

Cai neve, mas não há frio!
Noite velha, e brilha o sol!
Sendo inverno, o rouxinol
canta, alegre, ao desafio!

Parece tempo de estio:
nem uma folhinha bole,
nem treme o alvo lençol
das claras águas do rio...

Andorinhas em Dezembro?!
De coisa assim não me lem-
bro
que rezem livros humanos...

Foi milagre ou que seria?
- Ah! Já sei: É hoje o dia
em que o Menino faz anos.

Adolfo Simões Müller

OS MANDAMENTOS DA ALEGRIA

- 1º Cada manhã, com fidelidade, pedirás a Deus o Dom da alegria.
- 2º Mostrarás calma e um sorriso aberto, mesmo nas horas de amargura.
- 3º No fundo da tua oração dirás: "Deus ama-me e está sempre presente".
- 4º Continuamente, te esforçarás por ver o rosto positivo das pessoas e da vida.
- 5º Banirás a tristeza para longe de ti de modo implacável.
- 6º Evitarás lamentos e críticas.
- 7º Aplicar-te-ás ao trabalho com o coração alegre e generoso.
- 8º Para quem te visite, reservarás um acolhimento sempre afectuoso.
- 9º Aos doentes reconfortarás, esquecendo totalmente os seus problemas.

SARAMAGO PRÉMIO NOBEL

Continuação da 1ª Página

gem é sem dúvida anterior ao homem, e apesar disso, de tanto existir, não se acabou ainda. Será porque constantemente muda: tem épocas no ano em que o chão é verde, outras amarelo, e depois castanho ou negro. E Também vermelho, em lugares, que é de barro ou sangue sangrado. Mas isso depende do que no chão se plantou e cultivou, ou ainda não, ou não já, ou do que por simples natureza nasceu, sem mão de gente, e só vem a morrer porque chegou o seu último fim. (...) E olhando nós de mais longe, da altura do milhano, podemos ver Augusto Pintú, o que morreu com as mulas na noite do temporal, e atrás dele, quase a agarrá-lo sua mulher Cipriana, e também o guarda José Calmedo, vindo doutras terras e vestido à paisana, e outras de quem não sabemos os nomes, mas conhecemos as vidas. Vão todos, os vivos e os mortos. E à frente, dando os saltos e as corridas da sua condição, vai o cão constante, podia lá faltar, neste dia levantado e principal."

"Levantado do Chão"

CARDOSO PIRES

continuação da 1ª Página

Branco), O Delfim (1968), Dinosauro Excelentíssimo (1972), Corpo-Delito na Sala de Espelhos (1979), Balada da Praia dos Cães (1982, Prémio da APE) e Alexandra Alpha (1987). Mais recentemente, publicou o volume de contos, A República dos Corvos (1989) e A Cavalão do Diabo (1994), que reúne as crónicas publicadas no Público.

Foi-lhe atribuído, em 1991, o Prémio Internacional de Literatura União Latina.

Os últimos livros publicados foram o "De Profundis" e "Lisboa" (1997).

Competência e Profissionalismo ao serviço dos outros

Quando um Profissional competente e dedicado, se oferece para colaborar, sem reservas, com um grupo de aprendizes de fracos conhecimentos, poderíamos pensar que isto se passava há muitos anos, numa terra distante, quando todos davam tudo o que possuíam sem olhar a retribuições.

Hoje, estes casos são raros. E os profissionais competentes, ou não existem, ou não repartem os seus tesouros com ninguém.

Carlos Artur Martinho Simões dá e reparte connosco, todas as semanas, sem retribuições, os tesouros da profissão abnegada de jornalista, que exerceu com honra e muita sabedoria, durante largos anos. E todos os dias aprendemos mais um segredo da difícil arte de comunicar com o mundo.

Porém, ainda nos faltam muitos anos para concluirmos o curso. Contamos consigo.

Obrigada.

Presente de Natal



Sai em desabalada carreira para a venda do Miséria e Fome, chocalhando a caixa de engraxa-te.

Entre de furacão, com medo que ele já fosse fechar

-O Senhor tem ainda daquele cigarro caro?

Ele apanhou duas carteiras quando viu o dinheiro na palma de minha mão.

-Isto não é para você, é, Zezé?

Uma voz por trás falou:

-Que ideia! Um pequeno desse tamanho!

Sem se virar ele contestou.

-Porque você não conhece esse freguês. Esse danado é capaz de tudo.

- É para Papai.

Sentia uma felicidade enorme rolando as carteiras na palma da mão.

-Essa ou essa?

-Você é quem sabe.

-Passei o dia trabalhando para

comprar este presente de Natal para Papai.

-Verdade, Zezé? E o que ele te deu?

-Nada, coitado. Ele está ainda desempregado, o senhor sabe.

Ele ficou emocionado e ninguém falou no bar

-Qual o senhor gostava mais se fosse o senhor?

-As duas são lindas. E qualquer pai gostaria de receber um presente desse jeito.

-O senhor me embrulha essa, por favor.

Ele embrulhou mas estava meio esquisito quando me deu o pacotinho. Parecia querer dizer uma coisa e não conseguia.

Dei o dinheiro e sorri.

-Obrigado, Zezé.

-Boas Festas para o senhor!...

Corri de novo até em casa.

José Mauro de Vasconcelos,
O Meu Pé de Laranja Lima

E o Natal era um dia

E o Natal era um dia
Anual que acontecia
Com o mesmo ritual
Do sol da terra do mar
Das luas e das estações
Dos poentes e marés

Só um mistério no ar
Uma leveza nos pés
E um sonho nos corações
Pela trégua dos canhões

Depois
Nascia Janeiro
E acabado o ritual
Deixava o homem de ser cordeiro
Jurei que para mim esse Natal
Seria o derradeiro

Lopes Morgado,
Agora que nasci, Ed. Paulistas

Natal das Crianças?

Parece que sim,

embora não de todas

-NÃO daquelas que estão no hospital, das que devido à guerra ficaram sem casa, daquelas a quem os pais não podem dar brinquedos;

-NÃO para aquelas que são vítimas das guerras e das fomes. Essas não terão Natal por causa dos adultos que estão a destruir este mundo, em vez de o tornar melhor;

-NÃO para as crianças de África que não têm dinheiro nem comida, cheias de doenças porque não comem;

-NÃO para as crianças pobres que vêem, no lixo, um carrinho sem rodas e para elas este é o melhor brinquedo;

-NÃO para as crianças que não têm o amor dos pais e para quem o que conta não são os brinquedos. O que importava era estar com a mãe, com o pai, o que não é possível porque as abandonaram, porque morreram nas guerras e porque morreram de fome.

-SÃO estas as crianças que não vão ter Natal;

-SÃO estas as crianças que não enfeitam em suas casas as árvores de Natal;

-SÃO estas as crianças que não têm a alegria de abrir os presentes à meia-noite;

-SÃO estas as crianças que não se juntam com a família na noite de Natal.

-TODOS sofrem, mas as crianças são as que sofrem mais e as que não têm culpa alguma. Na época mais feliz do ano, elas não podem festejar, receber e dar presentes, partilhar alegrias. Só podem partilhar tristezas e mágoas.

-Há coisas erradas no mundo e esta é uma delas.

Enviado numa edição colectânea das obras de N. S. (91/92)

S. S. Serviço de Notícias

Em Destaque



GABINETE EDITORIAL

CLUBE DE JORNALISMO
CURSO TECNOLÓGICO
DE COMUNICAÇÃO
11º G e 12º E

PROFESSORES
ARLETE LEITÃO
MARGARIDA LUCAS

ESCOLA
SECUNDÁRIA
DE FIGUEIRÓ
DOS VINHOS

DEZEMBRO 1998

